

resenha

PRESISSINOTTO, R. M.; CODATO, A.; BRAGA, S. S. & FUKS, M. (orgs). *Quem governa? Um estudo das elites políticas no Paraná*. Curitiba : UFPR, 2007.

De 1995 a 2002: um mapeamento da elite política paranaense

Tiago Valenciano*

Na tentativa de mapear as elites paranaenses, “Quem Governa? – Um estudo das elites políticas do Paraná” (2007), é uma coletânea de artigos publicados pela Editora da Universidade Federal do Paraná, UFPR. Organizado a oito mãos por Renato Perissinotto, Adriano Codato, Mario Fuks e Sérgio Braga, o livro é uma homenagem ao trabalho de Robert Dahl (1915-), intitulado “*Who Governs? Democracy and Power in an American City*”, publicado em 1961. Abarcando a análise das elites administrativas, parlamentares e partidárias, os organizadores salientam durante a apresentação a necessidade de conhecer não só o tipo de política realizada nos Estados, mas também os agentes envolvidos. Deste modo, o livro é estruturado em cinco partes. Durante a introdução, valores teórico-metodológicos da pesquisa são levados à tona, proporcionando ao leitor uma intensa crítica dos pontos bem e mal sucedidos da pesquisa. Na primeira parte, o perfil socioeconômico das elites é elucidado. Na segunda parte, o foco direciona-se para o modo de carreira política. Os valores políticos dos entrevistados ganham destaque na terceira parte. E, finalizando, a parte IV consiste em uma inspeção da atuação política dos Deputados da 14ª Legislatura (1999-2003).



Com o subtítulo de “O desenho da pesquisa”, a introdução do livro não deve ser desprezada pelo leitor, visto que auxilia – e muito, pesquisadores da área de ciências sociais na caminhada científica. Segundo os autores, a origem social, o modo de constituição e recrutamento, a relação do grupo minoritário com a maioria, enfim, estes tipos de questões são de suma importância para o estudo das chamadas “elites”. Entretanto, surge outra pergunta para direcionar a pesquisa: qual modelo utilizar para identificação do perfil dos governantes? A escolha metodológica foi o “método posicional”, ou seja, o poder político é exercido por quem controla as instituições políticas formalmente. Tal opção delimita a seara de investigação do livro: o poder formal, quem está à frente de determinado organismo institucional. Assim, o universo a ser pesquisado foi definido, bem como algumas classificações que considero importantes em uma pesquisa relacionada a perfis políticos: preferência por caracterizar os grupos partidários (direita, esquerda, centro, etc.) e em quais categorias se insere os diversos grupos profissionais.

Diante do desafio do questionamento “quem governa?”, a primeira parte do livro é destinada ao perfil das elites paranaenses. Neste arcabouço de artigos, há a tentativa de

* Mestrando em Ciências Sociais (UEM) - Escreve a coluna "Política e Sociedade" todas as quintas no Jornal do Povo (Maringá-PR) - Membro do Círculo de Estudos Bandeirantes da PUC-PR.

determinar a origem social e o perfil dos membros da elite administrativa, parlamentar e partidária no governo de Jaime Lerner (1995-2002). A principal conclusão é a proximidade do aqui anotado *tipo ideal* de membro do governo muito semelhante ao próprio governador. Ou seja, quem participa da administração do Estado possui características muito similares às do então Governador. Em relação aos perfis dos parlamentares do Paraná, o direcionamento ocorreu face aos atributos pessoais, educacionais e de ocupação destes Deputados Estaduais. Pode-se dizer que os legisladores são homogêneos quanto a gênero, etnia e religião (homens brancos e católicos), mas relativamente heterogêneos face às origens socioeconômicas. Ainda assim, a maioria pertence a uma classe social média, com alto nível de escolaridade. Por fim, ao delinear os administradores partidários, pretende-se neste terceiro artigo desvendar quem compõe a elite partidária na época estudada. Concluiu-se, portanto, que todos são homens, nascidos no Paraná, altamente escolarizados, não providos de famílias políticas tradicionais e são do alto estrato social da população.

Na segunda parte, os autores concentram-se em analisar a carreira política das elites paranaenses. Logo, a elite administrativa do governo de Jaime Lerner é traçada, considerando a carreira prévia antes de assumir um posto no aparato governamental. Um fato curioso é a migração partidária: antes a maioria destes membros pertencia ao PDT; a transferência deu-se em favor do então PFL, partido do governador. Ainda no esforço de elucidar as carreiras políticas, o próximo capítulo refere-se à trajetória política dos deputados estaduais paranaenses. Constata-se uma carreira política estável, predominantemente legislativa – ou seja, há uma predileção dos parlamentares em galgar postos no campo legislativo. E, no último artigo desta segunda parte, o tema das trajetórias políticas ainda persiste – agora desvendando a formação das elites partidárias do Paraná.

Os valores políticos das elites do Estado permeiam a temática do terceiro conjunto de textos. No primeiro, as faces políticas dos técnicos do Estado que são da elite político-administrativa são demonstradas. Infere-se, assim, uma elite variando entre centro e centro-esquerda, o que difere das concepções do partido frente ao comando do governo. Do mesmo modo, as questões políticas e ideológicas são tratadas no próximo artigo, na tentativa de elucidar os valores dos parlamentares paranaenses. Mais uma vez, constatam-se os mesmos parâmetros ao texto anterior: composição parlamentar definida como centro e/ou centro-esquerda. Como anteriormente, as elites partidárias são tratadas no último artigo desta parte do livro. Neste, destacamos os cruzamentos dos dados em diversas tabelas, nas quais são ponderadas opiniões dos deputados em relação a determinados assuntos.

Os estudos de caso são privilegiados na quarta parte, identificando o comportamento da elite parlamentar na 14ª legislatura (1999-2002) da Assembleia Legislativa do Paraná. Assim, um vasto exame é realizado no primeiro artigo, que visa mensurar a produção legal e a relação existente entre executivo e legislativo durante o período abordado. No penúltimo artigo do livro, a cobertura jornalística referente aos trabalhos dos deputados é o assunto abordado. Há, portanto, análise da dimensão da visibilidade dos parlamentares, a agenda política dos jornais e abrangência dos meios de imprensa no tocante aos trabalhos dos deputados. Finalizando, o último texto de “Quem Governa” proporciona um estudo referente ao conflito ALEP (Assembleia Legislativa do Paraná) versus COPEL (Companhia de Energia Elétrica do Paraná). Segundo os autores, tal assunto foi o mais importante durante as atividades parlamentares da 14ª. Legislatura.

Pelo exposto, “Quem Governa? – Um estudo das elites políticas do Paraná” é um livro relevante para compreendermos melhor quais os atores que influenciaram decisões na arena política paranaense durante um período de oito anos – de 1995 a 2002. Deste, três lições permanecem para quem deseja enveredar no campo dos chamados “perfis” dos políticos: desvendar as origens sociais, econômicas e educacionais auxilia a entender de onde surgiram tais representantes do povo; analisar a carreira política é essencial, visto que na arena política os passos são mensurados de acordo com as ambições pessoais; e, finalmente, os valores político-ideológicos intrínsecos em cada um dos envolvidos ajudam a compreender quais os projetos apresentados por cada um.